



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Prof^a Dr^a Leônia Maria Batista
BOLSISTA: Fernanda Ellen Constantino da Silva

Resenha Crítica: O Labirinto do Fauno

O filme “O Labirinto do Fauno” de título original “El laberinto del fauno”, lançado no ano de 2006, é um filme de produção hispânica, mexicana e estadunidense, do gênero fantasia sombria que possui 1 hora e 58 minutos de duração. Este longa metragem foi indicado e ganhou diversos prêmios em variadas categorias, dentre elas Melhor fotografia, Melhor direção de arte e Melhor maquiagem, no Oscar 2007, sendo essa produção reconhecida até os dias atuais. Esta obra foi dirigida e produzida pelo mexicano Guillermo del Toro, renomado produtor, roteirista e diretor que possui uma extensa filmografia. Atualmente, possui cerca de 48 filmes e séries lançadas, além de muitos prêmios atribuídos ao seu trabalho.

O longa-metragem se passa na Espanha, durante o regime fascista de Franco, e retrata a vida de uma menina de 10 anos de idade, Ofélia, que em meio à guerra e adaptação à nova ordem familiar descobre ser a princesa fugida de outro mundo onde impera a fantasia. Nesse contexto, o cenário histórico realístico escolhido pelo diretor ganha vida em cenas de perseguição e tortura, a violência retratada no filme transparece caos de guerra civil, entre os militares e rebeldes republicanos, ainda mais quanto à escolha da aproximação dessa repressão na figura do padrasto militar, chamado Vidal, recém-casado com sua mãe que está grávida.

Por outro lado, o filme aborda uma imersão fantasiosa que permite a mudança de cenário da protagonista, interpretada pela atriz Ivana Baquero, dando vez a outros personagens como, por exemplo, a fada e o Fauno. Contudo, apesar de se tratar de outra realidade, Ofélia ainda permanece em mundo, no qual necessita superar as provas estabelecidas pelo Fauno para conquistar seu lugar. Diante disso, podem ser levantadas as questões do sentimento da personagem, que aparenta estar deslocada em ambas as realidades e se esforça para conquistar aquilo que mais lhe agrada, um lugar em que teoricamente ela tem uma posição bem definida, o de princesa de um mundo mágico.

As aventuras da criança são superar três provas medonhas e obedecer fielmente o seu instrutor no processo, mesmo que se ponha em risco. Esse paralelo pode estar relacionado ao regime ditatorial, em que as ordens absurdas não devem ser questionadas, pois a obediência significa a chegada à vitória e a desobediência é condenada ao abandono, como acontece quando Ofélia desobedece ao Fauno e tem que seguir sozinha. Tais situações em mundos distintos permitem a construção de uma história rica e o crescimento da personagem que ganha força para confrontar os monstros que conhece em ambas as realidades, o Capitão Vidal e o Homem pálido.

Além disso, essa história destaca a coragem como característica necessária para a mudança e traspassa os sentimentos dos personagens, que assim como na realidade não são sólidos e se mesclam, em esperança e medo. O filme se supera em todos os aspectos técnicos, desde a fotografia, a iluminação que alterna junto com a troca de mundos, os diálogos, os cenários e a caracterização dos personagens que impressionam e torna a história ainda mais rica, profunda, sombria e mágica. Isso revela, portanto, as faces de sensibilidade e monstruosidade presentes na natureza dos seres vivos, que independente das circunstâncias, ou mundos, têm o poder de escolha.